

Correlação entre índice triglicérido-glicose e sarcopenia em diabéticos tipo 1 através da densitometria óssea

OBJETIVO

- Avaliar correlação entre índice triglicérido-glicose (TyG Index) e sarcopenia em pacientes diabéticos tipo 1 através da densitometria de composição corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Foi realizado estudo transversal com uma amostra de 22 pacientes diagnosticados previamente com diabetes mellitus tipo 1 e submetidos a densitometria de composição corporal DXA para avaliação do índice de massa magra apendicular, utilizado para classificar entre sarcopênicos ou não sarcopênicos em concordância com o gênero.
- O índice triglicérido-glicose (TyG Index) – $\ln(\text{glicose} \times \text{triglicérido})/2$ – foi calculado para ambos os grupos. O teste t foi utilizado para comparar os grupos com $p < 0,05$ considerado significativo.

Correlação entre índice triglicérido-glicose e sarcopenia em diabéticos tipo 1 através da densitometria óssea

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A mediana de idade foi de 24 anos (IQ: 20-34 anos), sendo 15 (68,2%) do sexo feminino. Sarcopenia pela densitometria esteve presente em 9 pacientes (40,9%).
- Foi possível calcular o TyG Index em 18 pacientes.
- No grupo com sarcopenia o TyG Index foi de $5,03 \pm 0,40$ e o sem sarcopenia de $4,62 \pm 0,29$ ($p = 0,02$).

Correlação entre índice triglicérideo-glicose e sarcopenia em diabéticos tipo 1 através da densitometria óssea

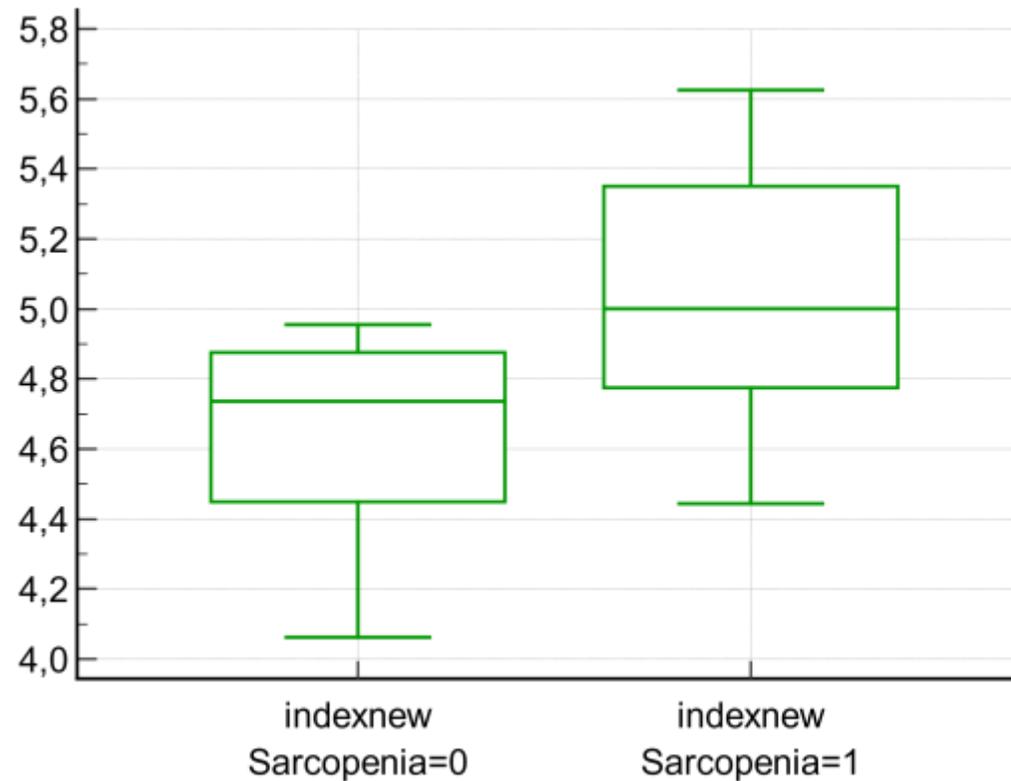


Gráfico: correlação Trygli-glycos index e sarcopenia.

Correlação entre índice triglicérido-glicose e sarcopenia em diabéticos tipo 1 através da densitometria óssea

Variáveis	n (%)	%
N = 22		
Idade (mediana)	24	
Branco	7	31,8%
Negro	2	9,1%
Pardo	13	59,1%
Hipertenso (a)	2	9,1%
Sarcopênico (a)	9	40,9%
Sexo feminino	15	68,3%
Sexo masculino	7	31,8%
Glicose de Jejum	194,7 (SD 75,8)	
Triglicérido	93,4 (SD 56,1)	

Tabela 1: variáveis analisadas no estudo.

Correlação entre índice triglicérido-glicose e sarcopenia em diabéticos tipo 1 através da densitometria óssea

CONCLUSÃO

O estudo sugere que o aumento da resistência insulínica tem correlação com baixa massa muscular pela densitometria de composição corporal em pacientes diabéticos tipo I.